

O que é um vinho de Verão?

Seis enólogos falam dos seus vinhos de Verão

Rui Cunha
Enólogo da Quinta da Covela, Secret Spot e Valle Pradinhos

“Creio que todos sentimos a chegada do Verão, adaptando os nossos comportamentos e definindo as nossas escolhas, desde a indumentária à alegria de espírito, passando obviamente por mais vida ao ar livre, sendo o expoente máximo para a esmagadora maioria das pessoas as férias de Verão! Momentos de descontração, convívio, churrascadas, refeições *al fresco*, piqueniques, sol, praia, calor, enfim, tudo o que possa contribuir para que a nossa alma sinta finalmente um *dolce fare niente*, bem merecido depois de tantos meses de árduo trabalho.

Em relação ao vinho, no Verão, eu sou muito mais bebedor de brancos, rosés e espumantes do que tintos e fortificados. Nos brancos privilegio os secos, frescos, tensos, medianamente encorpados, aos cremosos, profundos e estruturados. Procuro sempre vinhos que se mostrem bem em qualquer tipo de copo e que, acima de tudo, tenham uma grande capacidade de se adaptarem a qualquer momento a que sejam apreciados, incluindo à vertente gastronómica, quando presente. Quem não gosta de partilhar com amigos e família uma enorme mesa, onde não faltam os inúmeros petiscos?

Um dos meus vinhos de eleição (since 2012) é sem dúvida o Covela Avesso, idealmente em formato *magnum* (abrem-se menos garrafas). Este vinho monovarietal [10 euros, garrafa de 0,75 cl] reúne, para mim, todos os atributos acima descritos: tem complexidade e intensidade aromática, é seco, a sua acidez vibrante contribui para a sua tensão e textura, sem lhe conferir corpo em exagero e provocando um final salivante, que nos prepara sempre para mais uma garfada, mais um golo ou uma boa gargalhada.”

